

ATA DA 6ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DO PORTO

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três, pelas dez horas, reuniu no auditório da Biblioteca Almeida Garrett, na Cidade do Porto, o Conselho Municipal de Turismo.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha, iniciou a sessão dando as boas-vindas e agradecendo a presença de todos os conselheiros, colocando como desafio para a sessão a análise e avaliação do ano de 2023.

Como primeiro ponto na agenda, **a Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha**, passou à aprovação da ata da última reunião do CMT, tendo sido aprovada com a abstenção de Susana Bettencourt, em representação do Vereador do Pelouro do Urbanismo e do Pelouro do Espaço Público e Património, Albino Pedro Pereira Baganha.

O segundo ponto da agenda do CMT, relativo ao “Manifesto do Turista” deu conta que o mesmo surgiu da preocupação em manter o equilíbrio entre os residentes e turistas, sendo esta uma discussão antiga, tanto na cidade como no país. Nesse sentido, foi considerada relevante a criação de um manifesto para aqueles que visitam a cidade fazendo com assumam a sua responsabilidade ao nível da sustentabilidade do território. O “Manifesto do Turista” pretende definir, identificar e envolver o turista em boas práticas a partir do momento em que entra no território, para que possa existir um convívio saudável entre os visitantes e os residentes. Este documento abrange aspetos gerais de conduta enfatizando domínios como o alojamento, a sustentabilidade, a animação turística e a vida noturna. O propósito é que os visitantes assinem o manifesto, indicando o seu *e-mail* assumindo assim o compromisso para com a cidade.

A apresentação do “Manifesto do Turista” ocorreu no dia 27 de Setembro, Dia Mundial do Turismo, na Rua de Santa Catarina e no Aeroporto do Porto, tendo sido interessante observar o impacto desta iniciativa que permitiu criar algum “ruído” e visibilidade sobre esta temática. Pretende-se agora dar continuidade a estas iniciativas para que o “Manifesto” seja entregue a todos os que visitam a cidade, apelando-se ao compromisso de todos os *stakeholders* do setor na disseminação e na partilha deste documento. Para



esse efeito foram criados *mupis* físicos e digitais, bem como criadas referências para este tema na participação no Município do Porto no WebSummit, e através da última edição da revista Time Out. O Município do Porto, através da Divisão Municipal de Turismo, encontra-se totalmente disponível caso algum conselheiro necessite de mais informações sobre o tema.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha, prosseguiu para o terceiro ponto da agenda relativo à avaliação do ano em curso. Conforme antecipado nas anteriores sessões do Conselho Municipal, foi realizado durante o WebSummit o lançamento do Observatório de Turismo, conjuntamente com a plataforma Leme do Departamento Municipal de Economia, podendo o mesmo ser consultado em <https://leme.porto.pt/>. Para apresentação da área desta plataforma relativa ao Turismo foi convidado a intervir Jorge Alas, técnico superior do Departamento de Turismo e Internacionalização, que enfatizou a importância para o setor desta ferramenta de informação permanente.

Atendendo que a plataforma é transversal a várias áreas do Município, contendo a mais variada informação socioeconómica do Porto, o Turismo surge interligado com muitos outros setores de atividade. A título de exemplo foi demonstrado o acesso a algumas informações como “Alojamento – Procura”, “Alojamento Local”, “Alojamento Turístico”, “Transporte Aéreo”, “Transporte Marítimo” e “Recursos Turísticos” permitindo visualizar dados atualizados e em comparação com o período homólogo, bem como a perspetiva de evolução. Sendo uma plataforma bastante recente, a mesma está em constante melhoria e atualização para que num futuro muito próximo, todos os dados já estejam atualizados com a informação mais recente.

Após uma breve apresentação da plataforma, e indo ao encontro do desafio colocado para a presente sessão, a avaliação do ano de 2023, recorrendo à mesma, foram analisados dados mais específicos que permitem uma análise sobre a evolução do setor.

Explorando o primeiro menu dentro do “Alojamento – Procura”, é possível pesquisar a “Proporção de Dormidas”, o “Nº de Dormidas”, o “Nº de Hóspedes”, a “Taxa de ocupação-cama” e a “Estada média REVPAR”.

Em relação à “Taxa de ocupação-cama”, é possível visualizar a evolução desde o ano de 2018 (histórico disponível) até aos últimos dados de Agosto de 2023, em que a taxa de ocupação-cama foi de 72,46%. É possível também ajustar o período temporal que se pretende observar para se ter uma linha diferente de análise, sendo a interpretação

semelhante aos outros indicadores. Permite também visualizar a variação homóloga e obter uma visão detalhada. A visão detalhada permite ver apenas o mês ou o ano completo, e todos os segmentos do alojamento, sendo visível a “Taxa de ocupação-cama” referente ao ano de 2022, por exemplo, para “Alojamento Local”, “Apartamentos Turísticos” e “Hotéis de 1 a 5 estrelas”.

O gráfico que surge parece difícil de interpretar, mas é de facto simples. Tem códigos de cores por segmentos de alojamento e, reduzindo o período temporal, permite acompanhar a evolução da “taxa de ocupação-cama” por tipo de alojamento.

O indicador REVPAR, muito utilizado pelo setor, aparece sempre em primeiro lugar, por padrão, comparando o último dado existente com o período homólogo.

No que diz respeito ao “Nº de Hóspedes”, os dados apresentados permitem a visão anual, em que em Agosto de 2023 se verifica uma subida de 23,6% face ao mesmo mês de 2022, e em que o gráfico permite acompanhar a visão mensal, sendo possível ajustar o período temporal da visualização, bem como aceder a um visão detalhada dos dados.

Na categoria de “Alojamento Local”, é possível aferir o número de estabelecimentos de alojamento local, a capacidade de alojamento e o número de quartos. Os dados de novembro de 2023, para estabelecimentos de alojamento local, indicam 10.533 estabelecimentos na cidade, uma subida de 8.8% face a novembro de 2022. Também é possível analisar os dados da visão detalhada filtrando por tipo de alojamento: apartamentos, estabelecimentos de hospedagem, moradias. Na cidade do Porto, a maioria dos alojamentos locais, e tendo por base os dados mais recentes, são apartamentos.

No que diz respeito aos “Empreendimentos Turísticos”, verifica-se que em 2023 houve um aumento de 9.1%, face ao número de empreendimentos turísticos registados em 2022, existindo à data cerca de 168 empreendimentos turísticos na cidade do Porto.

É possível igualmente visualizar o tipo de alojamento (apartamentos turísticos, estabelecimento hoteleiro, hotel apartamento), mas acima de tudo analisar a forma como as diferentes categorias se distribuem. De momento existem 71 hotéis de quatro estrelas, 21 de cinco estrelas, 33 de três estrelas, 31 de duas estrelas, 8 de uma estrela, e alguns sem atribuição de estrelas. Mais uma vez é possível analisar a evolução dessas categorias ao longo dos anos.

Os indicadores “Transporte aéreo” e o “Transporte marítimo” também apresentam visões semelhantes.

No “Transporte aéreo” é possível analisar o número de voos com periodicidade mensal e as chegadas e partidas do Aeroporto do Porto. Existe também a comparação com período homólogo de setembro de 2023 com setembro de 2022, onde existiram mais 10,4% de voos, com um registo de 10.500 voos em setembro de 2023. Também se pode pesquisar o número de passageiros embarcados e desembarcados.

No que se refere ao “Transporte marítimo”, é possível obter dados de navios de cruzeiro e número de passageiros em navios de cruzeiro, sendo que estes dados necessitam de atualização na plataforma.

Ao nível dos “Recursos Turísticos”, os dados disponibilizados dizem respeito ao número de visitantes em museus distribuindo-se em número de visitantes totais e número de visitantes estrangeiros. Este dado é atualizado anualmente, sendo a fonte de informação o INE (Instituto Nacional de Estatística), pelo que de momento os dados mais recentes dizem respeito ao ano de 2022. Face a esta informação, e em comparação com o período homólogo relativo ao ano de 2021 (contexto de pandemia), reporta o aumento expectável de 120% de visitantes totais em museus na cidade. Este menu disponibiliza a perspetiva da evolução deste indicador, numa linha temporal, assim como o *benchmark* nacional comparado com período homólogo de 2021, em que a cidade do Porto foi a terceira cidade com maior recuperação. No que diz respeito aos visitantes estrangeiros o Porto teve, de 2021 para 2022, uma recuperação de 232% de visitantes estrangeiros em museus da cidade.

Passando para a área “Postos de Turismo” e Ipoints, pode-se aferir o número de pessoas que foram atendidas/acolhidas nos postos de turismo e Ipoints da cidade, com dados atualizados a outubro de 2023. Em comparação com período homólogo ocorreu um aumento de 11,8% do acolhimento presencial, face a outubro de 2022. É possível também obter informação relativa ao acolhimento não presencial efetuado por diversas plataformas.

A categoria do “*Benchmark* internacional”, possui indicadores como o número de passageiros nos aeroportos, número de camas em estabelecimentos turísticos, número de camas por mil residentes e número de noites em estabelecimentos turísticos, sendo a fonte desta informação o EUROSTAT. Em relação ao número de passageiros, os

dados ainda carecem de atualização. No que diz respeito ao número de camas em estabelecimentos turísticos, a informação é reportada aos últimos dados atualizados para cada uma das cidades disponíveis no *benchmark* internacional, cidades essas que, por diversos critérios, se consideram semelhantes à cidade do Porto nestes indicadores. Pesquisando, por exemplo, a cidade de Bordéus, com dados atualizados a 2022, consegue-se perceber como esta cidade evoluiu no número de camas em estabelecimentos turísticos. A atualização destes dados ocorre anualmente.

Em todos os indicadores presentes, encontra-se disponível uma análise preditiva, sendo esta uma tentativa de efetuar uma previsão da evolução de determinado indicador, calculada com base na análise histórica das suas componentes de tendência e de sazonalidade. Para além de ser calculada uma previsão para os próximos períodos, é calculado também o desvio entre o valor observado e o valor esperado nos últimos períodos, de forma a avaliar se a evolução do indicador está abaixo ou acima da previsão. Este tipo de recurso é considerado bastante relevante para quem tiver interesse e necessidade em analisar esta plataforma do Leme, nomeadamente na vertente do Observatório de Turismo.

Em traços largos e em resumo, os indicadores apresentados encontram-se disponíveis no Observatório de Turismo, sendo esta uma ferramenta em melhoria contínua. Finalizando a sua intervenção, e colocando-se à disposição para esclarecimentos, Jorge Alas, do Departamento de Turismo e Internacionalização, convida todos os presentes a visitarem e a socorrerem-se desta ferramenta, para terem dados de fontes fidedignas, podendo ser consultada em <https://leme.porto.pt/pt>.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha retoma a palavra para acrescentar um detalhe importante relativamente aos dados sobre o consumo. Sendo relevante atualmente falar-se do impacto económico do turismo na cidade, é possível encontrar na área de economia desta plataforma os proveitos e os gastos com cartões de crédito internacionais. São números bastante significativos e podem ser sempre atualizados. Quando se é confrontado com a quantidade e com os números de turistas e de chegadas, importa apresentar os números que estão disponíveis do impacto económico que essas pessoas têm na nossa cidade.



Quanto ao Leme, ressalva que se está a entregar aquilo para o qual o Município foi desafiado anteriormente por todos os conselheiros relativamente a um observatório. Todos os conselheiros são solicitados para realizarem uma análise cuidada, mostrando-se disponível para ouvir sugestões, alterações ou acrescentos à plataforma para que a mesma possa evoluir, pois a plataforma é para servir a Cidade.

Outro projeto relevante definido na “Visão para o Futuro do Destino Porto”, apresentada em setembro do ano passado e que algumas pessoas já tiveram conhecimento, almejava olhar para o território numa forma de análise de bairros. O ponto de partida é identificar a oferta e a procura e tentar encontrar uma solução para a grande concentração turística que existe no centro histórico, onde se pode dizer que se sente alguma pressão em alguns momentos do ano (não em todos). De facto há um território para olhar e para analisar, e que tem crescido, e onde, organicamente, têm surgido os chamados bairros.

Uma vez que no Norte não existe muito o hábito de usar o termo “bairros”, optou-se por bairros, pois os bairros são associados a bairros sociais. Mas todos os que viajam e que trabalham nesta área sabem que existem “manchas” dentro de uma cidade. Esta análise está a ser trabalhada com uma consultora e procurou-se envolver praticamente todos os *stakeholders* da cidade em diferentes áreas, segmentos e idades através de alguns *workshops*, existindo também um “*Steering Committee*”. A revelação sobre este projeto, que oferecerá uma forma e um modo diferente de se ver a cidade acontece neste momento porque estamos à porta fechada e porque em breve será apresentado a todos.

O ponto de chegada deste projeto foi a identificação de novas centralidades e novas áreas de interesse no território, com a identificação de bairros que evidenciem a sua identidade e a criação de novas narrativas, tendo a dispersão dos fluxos como uma preocupação. Estes bairros são um aglomerado de conteúdo que se pode definir e mapear. Não terá uma fronteira, existindo a preocupação para que fosse orgânico e pudesse crescer. Podem ser duas ou três ruas ou mais. Estamos todos habituados a ouvir falar do Bonfim e de Bombarda, mas existem um conjunto de ativos dispersos pela cidade onde as pessoas já se estão a organizar.

Outra preocupação é o equilíbrio da visitação e a vivência de modo a manter a sustentabilidade do destino e a qualidade de vida dos residentes. As pessoas queixam-se da pressão e dizem que não vão ao centro histórico porque são invadidos por turistas,

não sentindo a cidade como sua. Ao contrário do que se pensa, não se pretende espalhar os turistas pela cidade, mas criar uma cidade interessante para todos os que cá residem, e que depois os outros vão gostar de visitar.

Repetindo novamente, o trabalho do Pelouro do Turismo e Internacionalização não tem no seu *core* a atração e promoção turística, que pertence ao colega Luis Pedro Martins do Turismo do Porto e Norte e da ATP – Associação de Turismo do Porto, mas entregar a estratégia de cidade e a cidade que se quer, o ADN de cidade, e é nessa construção que se tem vindo a trabalhar. Pretende-se o aumento da qualidade da experiência do visitante, o prolongamento da estadia e um melhor conhecimento do destino. Um visitante mais informado que venha com o propósito de conhecer o património, a gastronomia e tudo aquilo que compõe a cidade e que é absolutamente identitário. Esta situação é mais fácil acontecer em cidades “*mid size*” como o Porto. O Porto quer cada vez mais levantar e trazer ao de cima estes seus ativos identitários, e é esse trabalho que se propôs fazer e em que está envolvida.

Em breve será apresentado um mapa para que se compreenda o que se tem vindo a fazer nas políticas de turismo do Município e que será algo inovador. Muitas vezes a cidade volta-se mais para outras questões que são relevantes como a habitação e para os problemas que estão na ordem do dia. Mas é importante que se perceba que se está a pensar e a trabalhar a cidade. E é isso que se pretendeu apresentar brevemente.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha, passou de seguida para o ponto quatro da agenda e para as perspetivas do próximo ano de 2024.

Tentando cumprir com o prometido na “Visão de Futuro para o Destino Porto”, salientou o “Turismo Médico” e o “Turismo de Saúde” como algo que tem vindo a ganhar expressão e que as novas rotas aéreas também desafiam. Sabe-se que o mercado americano é o segundo mercado da cidade e começa-se a sentir que esta procura pelo Porto é também motivada pela vertente da saúde, da qualidade.

A região Norte é um polo de referência nesta área pelo que, aproveitando estas ligações e a boa oferta hoteleira, todos se devem organizar para receber estas pessoas. Está-se a tentar identificar um nicho, porque é por nichos que se deve trabalhar, e depois pela experiência desse nicho contaminam-se as outras áreas da saúde que existem.

Está-se a trabalhar com os principais hospitais, e foram marcadas um conjunto de reuniões com a Ordem dos Médicos, Ordem dos Dentistas e Ordem dos Nutricionistas, para se identificar o caminho. Vai se contar com a parceria da Associação de Turismo

do Porto neste trabalho porque é uma área que se identificou como relevante e que surgiu com as novas rotas aéreas.

Sabe-se que a *Emirates* vai retomar em 2024 os seus voos, não se sabendo se em junho ou talvez antes. A *SATA / Azores Airlines* também se encontra a fazer mais seis voos *multi-leg* via Açores, mas também irá arrancar com voos diretos em junho para Boston, Nova Iorque, Toronto e JFK. Por isso continua-se a atrair o que se procurava de facto: o visitante de longo curso, o visitante com rendimentos superiores e que pode usufruir do que de melhor a cidade tem para oferecer, de mais qualidade.

Inclui-se aqui o “Turismo Médico” que é de facto um ativo muito relevante do nosso país, e que trará também, como é óbvio, um desenvolvimento económico nesta área e um prestígio a vários níveis.

Também se sabe que irá abrir no próximo ano o escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo uma honra para o Porto ter sido escolhido para o primeiro escritório, muito dedicado à tecnologia e à robótica, ao empreendedorismo e à saúde. Pelo que está aqui uma combinação perfeita para se fazer uma aposta nesta área.

Ao nível de grandes eventos a assinalar no início de 2024, terá lugar o BOOST, um congresso que vai falar essencialmente de inovação e de turismo, e decorrerá na Casa da Música a 16 de janeiro, mas também estará presente em Matosinhos, onde começou no ano anterior. Por norma, este evento atrai pessoas muito relevantes e esta partilha do conhecimento, de práticas que acontecem noutras cidades, são importantes de serem ouvidas. Crê-se que, através desta plataforma do NEST – Centro de Inovação do Turismo, que desenvolve este tipo de projetos, se vai encontrar algo muito interessante.

Uma vez que o Comércio está intimamente ligado com o Turismo, o Fórum do Comércio trouxe até nós os casos de Barcelona e da Galiza, sendo importante se perceber como os outros estão a trabalhar, os desafios que têm, provavelmente muito semelhantes aos nossos.

As pessoas do Norte têm uma ideia errada da *Web Summit*, mas a participação do Porto foi muito relevante e o *stand* atraiu imensa gente, mais de mil pessoas. Desafiaram-se alguns *pitch* de inovação para a cidade, dado estarem lá presentes mentes brilhantes, e especialistas em áreas como a da inteligência artificial. Em perspetiva foi uma participação que correu muito bem e uma aprendizagem, permitindo perceber como na próxima edição se poderá tirar mais partido da promoção da cidade, e da atração de inovação para a cidade nesta área. Face a isto o *stand* já está contratualizado para o próximo ano.



Na próxima semana decorrerá o congresso da APAVT (Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo) na Alfândega, o que é um orgulho ter aqui na cidade esta reunião das agências de viagens mais relevante e internacional.

Continuar-se-á a trabalhar nos tópicos importantes como projetos de gastronomia, dando nota que o Porto esteve presente em San Sebastian a apresentar a sua gastronomia típica. Acompanhou-se o Vasco Coelho Santos e apresentaram-se os filetes de polvo com arroz do mesmo, que fez imenso sucesso, no âmbito do fórum da Organização Mundial de Turismo (*UNWTO*).

A área dos vinhos e de enoturismo estão a ser dinamizadas, com uma forte participação na rede das *Great Wine Capitals*, onde se criou o "*Best of Club*" que reúne todos os premiados nestas categorias de enoturismo, para que se consiga trabalhar e desenvolver estas áreas que tão bem posicionam o Porto a nível internacional.

Conforme referido inicialmente, o desafio no final deste ano era ouvir os *stakeholders*, porque é muito importante que partilhem como correu, o que é que correu melhor e pior e onde é que o Município pode ajudar, deixando esta parte do conselho para auscultação, para trocar algumas ideias e se poder trabalhar em conjunto.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha, cede a palavra à plateia.

Tomou a palavra **Luis Pedro Martins, presidente do Turismo do Porto e Norte**, informando que pretendia deixar duas ou três notas em relação ao que foi ouvido. Iniciou por referir que tudo o, de facto, possibilite a existência de dados e informação em tempo real é uma excelente notícia porque, como todos sabem, é difícil e uma lacuna do país. Felizmente encontra-se inscrito no PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), e nomeadamente a região tem uma verba muito significativa de cerca de dois milhões de euros que irá ajudar a fortalecer, mas o apelo que faz é na construção deste projeto. O mesmo solicita ajuda para que junto do INE (Instituto Nacional de Estatística), a resolução de uma lacuna que prejudica os números da região e, particularmente, a cidade do Porto. O INE continua a insistir em não colocar as dormidas que são feitas no rio, os que dormem nos barcos hotéis por exemplo, não existem. Estão algures numa nuvem e para o INE eles não dormem, eles pernoitam, mas eventualmente acordados. E está-se a falar de cerca de meio milhão de dormidas, o que alteraria os números do



Porto. A entidade regional fica contente ao ver cidades como Bragança, Braga, Matosinhos e Gaia ter crescimentos, mas a verdade é que os números existem e deviam constar também nas fontes oficiais.

A seguinte nota foi solicitada pelos associados, nomeadamente da classe do alojamento, no que se refere à preocupação pelo número de projetos que estão em licenciamento ao nível da hotelaria. Está-se a falar para os próximos quatro anos de um aumento de quase 64% de camas. Tem-se tentado transmitir, e fazer essa parte pedagógica, que é alertar que os municípios têm limites para a sua capacidade de gerir ou de, por exemplo, dizer não. Até porque depois nos tribunais, a maior parte desses investidores acaba por vencer. Refere que recentemente falou com o Senhor Vereador do Urbanismo sobre este assunto. De facto, há cerca de 90 pedidos de hotéis, mas será muito difícil impedir que eles se construam. Depois poderá é existir um problema no funcionamento dessas empresas porque poderão não conseguir ter taxas de ocupação. Não se pretende complicar tanto a cidade, mas ao aumentar em 64% o número de camas não vai ser fácil. Mas sabe-se que é algo que não depende apenas do Município.

Em relação a todas as outras notas, refere que a Entidade Regional está alinhada com o Município e a trabalhar nos mercados já falados. Aliás, obrigatoriamente, até porque a Senhora Vereadora também é vice-presidente da ATP. Partilha ainda que já se conseguiram reuniões, como a da semana anterior com companhias estratégicas, mas que às vezes são agressivas no discurso, como a *Ryanair*. Mas conseguiram fazer ver que estamos num tempo diferente, com mercados e apostas diferentes, e o que se pretende são melhores turistas, no sentido de turistas com maior poder de compra, e não necessariamente mais turistas. Mas a perspetiva para 2024 é muito boa.

Na presença de Fernando Vieira enaltece e parabeniza pelo desempenho do aeroporto, sendo muito bom e continuando com uma grande performance. Apela ainda, que cada um dos presentes, e cada um que tem voz possa apelar junto do governo para não esquecer os investimentos neste aeroporto porque ele pode crescer, com uma grande vantagem que é não serem necessários cinquenta anos à procura de um local pois este local pode chegar até aos cerca de 40 milhões. Têm é que se dedicar verbas para que ele também possa crescer.

Em jeito de síntese refere que tudo indica que 2024 irá ser outra vez um excelente ano para o setor, e que todos que o criticam, e que dizem que se trabalha de mais neste setor, terão de ter paciência porque, para bem de quem depende dele, vão ter de aguentar porque os números vão continuar a crescer. Sabendo que vai haver um

momento em que não se pode continuar a crescer a 15% ou 16%, como tem acontecido, sendo que a Organização Mundial de Turismo pede 3% a 4% pelo terá de haver uma altura em que terá de acalmar.



Luis Pedro Martins, presidente do Turismo do Porto e Norte, deu os parabéns, agradeceu e terminou a sua intervenção.

A **Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha** usou da palavra para dar nota que, relativamente aos números do alojamento local, na plataforma Leme já existem dados sobre alojamento com menos de nove camas, algo que o INE não disponibiliza.

Seguiu-se a intervenção de **Nuno Trigo da ALEP - Associação do Alojamento Local em Portugal**, que começou por dar os parabéns à Câmara Municipal do Porto pelo Observatório e por, de facto, continuar a dar primazia ao planeamento e à definição de estratégias com base em dados, em dados concretos, e inclusive por partilhá-los, ao contrário do que existe por parte do governo central. Isto é visível no “Mais Habitação”, que abrangeu políticas que vão impactar as mais diversas áreas da sociedade, com base em nada, não há estudos, há uma ideologia por detrás.

A segunda questão que menciona é mais uma preocupação. Pede desculpa por nas últimas reuniões só trazer preocupações mas tem sido a vida da associação do alojamento local nos últimos meses e anos. Refere-se a uma das medidas incluídas no “Mais Habitação” em relação ao alojamento local e que chamaram de “prova de vida”. Algo que até surgiu de uma preocupação da associação e dos municípios, e que tinha a ver com os registos fantasmas e com os inativos. Só que infelizmente no “Mais Habitação” fez-se tudo de uma forma atrapalhada, sem qualquer critério. Refere que até ao dia sete de dezembro, e a nível nacional, são 110 mil registos os que têm de dar provas de vida. Mas cingindo-se ao Porto, são 10.500 provas de vida. Para essas provas de vida não existe indicação dos documentos que têm de ser entregues, como são os critérios. Foi deixado nas mãos das câmaras municipais um problema em que terão de decidir o suposto cancelamento ou não desses registos. Relata que outras questões preocupantes são, por exemplo, o *website* da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), onde só se consegue aceder através da chave móvel digital, sendo que os estrangeiros não têm chave móvel digital e as pessoas mais idosas não têm ainda uma capacidade digital para o conseguir fazer. Por isso, pediu desculpa pela expressão, mas será uma salgalhada.



O que a associação teme, porque é isso que têm tentado combater nos últimos anos e que acham que é o caminho, era combater os ilegais, limpar os inativos, mas vai ser criada uma situação onde não se vai conseguir perceber o que são os verdadeiros inativos, o que são os ilegais. E vai ser criado um ciclo vicioso dos ilegais, não porque querem ser ilegais, mas porque se vão tornar ilegais porque não têm a capacidade de manter a legalidade dentro do que era um *case study* a nível europeu que eram os registos de alojamento local. Deixa assim um alerta.

Relata que têm estado em contacto com os departamentos da Câmara Municipal, mas sabe-se que não é culpa da Câmara. Os últimos números disponíveis da Divisão de Alojamento Local é que há 300 registos de prova de vida de 10.500. Se assim continuasse chegar-se-ia ao dia oito ou dez de dezembro e ter-se-iam 10.000 alojamentos ilegais na cidade. Obviamente que não é isso que acontece. O problema é o tal ciclo vicioso da ilegalidade. Colocam-se as questões de saber se o alojamento ficar ilegal, a senhora da limpeza também passará a ser ilegal, e se a lavandaria que fornece o serviço também será ilegal. Ou mesmo o tuktuk, ou seja, é uma confusão. Daí querer deixar este alerta. Comenta que existiu a tentativa de reunir com a Secretaria de Estado do Turismo, mas nesse mesmo dia demitiu-se o Primeiro-ministro e ficou tudo parado, como se as leis não estivessem em vigor. É um alerta de preocupação grande pela cidade, pelo alojamento local, por tudo o que isto pode criar na parte mais cinzenta e mais ilegal da cidade.

Para finalizar, e de modo a se tentar trazer para a reunião algo mais animador, partilhou que com o apoio da Câmara Municipal do Porto e da ATP/TPNP, com a equipa do Luis Pedro Martins e da Susana Ribeiro, conseguiu-se fechar, há cerca de quinze dias, novamente a vinda do "*Vacation Rental World Summit*" em outubro de 2024, na Alfândega. Irão estar presentes os maiores profissionais do setor, e empresas como a Expedia, Booking, AirBNB, Marriot e Homes & Villas by Marriot.

Remata a sua intervenção referindo que o setor não morreu e é impossível morrer, porque só no Porto mais de 60% das dormidas são feitas em alojamento local. Faz parte da cidade e da economia. Não obstante todas estas dificuldades, o alojamento local vai continuar e a cidade vai progredir com isso.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha interveio dizendo que têm estado atentos, e colocou à consideração de

Patrícia Romeiro, Diretora do Departamento Municipal de Atividades Económicas, acrescentar alguma informação face ao que foi dito.



Tomou a palavra **Patrícia Romeiro, Diretora do Departamento Municipal de Atividades Económicas**, indicando que, como se sabe, o português tem tendência para deixar tudo para a última da hora. Mas como foi referido, e apesar de não ser competência do serviço, mas um desígnio, tentou-se proporcionar o máximo de informação aos agentes económicos. Nesse sentido, tem-se estado em constante contacto, transmitindo a informação o mais atualizada possível. O feedback recebido é que muitos agentes económicos não sabiam, à data, sequer que tinham de fazer a prova de vida. Daí corrobora com a desinformação vinda do governo central. Até terça-feira foram recebidas 1.500 provas de vida.

Retoma a palavra **Nuno Trigo da ALEP - Associação do Alojamento Local em Portugal**, para complementar que ainda bem que se tem essa preocupação e trabalho. No entanto, a questão é mesmo essa: a desinformação é grande. Refere que há meses e meses e, juntamente com o presidente Eduardo Miranda, tem sido presença nos telejornais a tentar alertar para a desinformação. Vai ser algo muito complicado. Foi realizado esta semana um *webinar* com o AirBNB para informar e está-se a tentar nas páginas próprias dar toda a informação.

Reportando-se à sua anterior intervenção, reforça que vai existir uma série de ilegais, mas não propositados, não porque as pessoas o querem ser, mas porque não existe essa capacidade por algumas limitações, ou porque os municípios, e o Porto até é um município que tem equipa própria de alojamento local sendo algo *fora da caixa*, mas há outros municípios que nem sequer têm estes departamentos e está no urbanismo. Imagine-se o que é no meio dos processos, do caos e da dificuldade que é o urbanismo, ter-se que fazer prova de vida de alojamentos locais em quinze dias. Por isso, está disponível para tudo o que for necessário da ALEP.

A **Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha** agradeceu as duas intervenções.

Seguiu-se a intervenção de **Tiago Mayan Gonçalves, presidente da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde** que gostaria de deixar algumas notas.

No que diz respeito ao “Manifesto do Turista” considera uma abordagem muito positiva e *fora da caixa*. Gostaria apenas de colocar a questão se já existe em outras línguas, nomeadamente em espanhol, pois seria algo muito necessário.

Em relação ao Leme, tece o elogio como sendo também uma ferramenta muito útil, indicando que gosta bastante de “*Business Intelligence*”, de informação e de dados e de jogar com eles. Pergunta apenas se já existe, ou se não se poderia ir para uma capacidade de análise mais fina, nomeadamente ao nível geográfico, podendo ter estes dados ao nível das freguesias ou até em subunidades dentro das freguesias. Outra nota muito rápida, e de fácil correção, é que existe uma gralha no capítulo “*Benchmark Internacional*”, no número de camas em “estabelecimentos” turísticos existe a letra “i” a mais. Está também bastante curioso com a análise preditiva mas terá de mexer na ferramenta antes de ter mais questões.

Refere que no que diz respeito aos quarteirões turísticos, já existiu uma conversa prévia, parecendo uma abordagem muito interessante. Considera importante, sem prejuízo da abordagem base já apresentada e com a qual concorda, ter a oportunidade de se ter subunidades dentro de cada quarteirão e narrativas complementares à narrativa principal, mas existe tempo para se trabalhar nisso.

Finalmente, e quanto às perspetivas para o próximo ano, e como cada um *puxa para a sua sardinha*, destacou o São Bartolomeu. Não só o cortejo de papel, mas todo um conjunto de atividades que a União de Freguesias quer desenvolver com o Município, pois acredita-se no potencial deste evento, desta marca, e das narrativas que podem ser construídas à volta dela. Já se trabalha em conjunto para dar um salto evolutivo, mas lança o desafio a todos para que pensem em trabalhar neste evento.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha retoma a palavra para dizer que, em relação ao “Manifesto do Turista”, a língua espanhola será a próxima a ser trabalhada. Quando à análise mais fina do mapeamento, refere que também já se encontra em estudo para se avançar por aí. Em relação aos quarteirões, obviamente que ter-se-á em conta outras narrativas mais de subunidades, e conta-se com o contributo de todos.

De seguida interveio **Pedro Mesquita Sousa, Vice-Presidente da AHRESP (Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal) e vogal da Entidade de Turismo Porto e Norte.**



Refere que AHRESP enviou uma proposta da bilhética a propósito dos fluxos turísticos. A proposta faz controlo dos fluxos turísticos em várias cidades, sendo que Lisboa já avançou. Como portuense custa ver filas a dar três voltas à Torre dos Clérigos. A proposta é no sentido de ter um programa e um parceiro que funcione noutras cidades europeias. De momento, encontram-se à espera dessa reunião, de serem recebidos novamente. Dada a ausência do Luis Pedro Martins, e como vogal da Entidade de Turismo do Porto e Norte, está em crer poder fazer aqui uma ponte, porque em Lisboa foi a Entidade de Turismo de Lisboa que ajudou a AHRESP e a cidade, e é da opinião que deve existir uma reunião para se falar sobre este assunto ficando esta nota em ata.

A **Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha** interveio dando razão e informando que o assunto se encontra em análise, e que deverão reunir novamente com Luis Pedro Martins para ver qual a melhor forma para avançar dado que a proposta é muito interessante.

Seguiu-se a intervenção de **Jorge Macedo, da Associação Comercial do Porto e Palácio da Bolsa**. Começou por manifestar os parabéns por mais esta iniciativa, apelando para que não se esmoreça pois é sempre bom ouvir os *players* e os problemas que cada um tem, e podem-se partilhar todas as dificuldades e desafios.

Relativamente ao Observatório, refere que era um desafio que se aguardava há muito pelo que deu os parabéns. É uma ferramenta muito importante, e dado que foram solicitadas sugestões, sugeriu que se evoluísse um pouco mais da análise quantitativa para a análise qualitativa, apesar de não ser fácil pois há o papel de recolha da informação e depois o tratar. Mas de facto o paradigma tem que evoluir para uma informação mais qualitativa do grau de satisfação dos turistas, do que eles mais valorizam, todas essas componentes que depois são importantes também para a tomada de decisão.

No que diz respeito ao “Manifesto do Turista”, perguntou se existem iniciativas já pensadas para o ano de 2024 e em caso afirmativo, desafiou para que envolvam as instituições/associações para que estas, numa proximidade maior com o turista, possam também apelar a esses desafios.

Relativamente ao estudo e à questão dos centros históricos, também aguardam com muita ansiedade e pede para, dentro das possibilidades, ser apresentado com a maior

brevidade possível, dado que é muito importante pelo impacto que pode ter e para se conhecer melhor a envolvência do Palácio da Bolsa e do Centro Histórico.

Por fim, dá nota que o ano de 2023 tem sido um ano muito positivo, quer em número de visitantes quer em receita no Palácio da Bolsa, e a perspetiva para 2024 é a mesma. Têm o mesmo problema que foi aqui referido das filas, pois a aderência ao Palácio é muito significativa. Existem novos desafios e novas dificuldades com filas que percorrem o Palácio mas isso é o bom da questão e um desafio novo para todo este setor.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha deu a palavra a **Fátima Santos, Diretora do Departamento Municipal de Turismo e Internacionalização** para falar sobre o “Manifesto do Turista”.

O projeto do “Manifesto do Turista” foi lançado no dia 27 de setembro, no Dia Mundial do Turismo, e tem essa simbologia que se pretende dar. Foi só um primeiro degrau que se inaugurou tendo sido apresentada a ideia geral. Foi-se para a rua e para ao aeroporto, e agora entrará num processo de massificação, evoluindo para uma série de línguas, de modo a chegar ao maior número de visitantes possíveis. Conta-se, obviamente, com o envolvimento de todos os agentes económicos que atuam no setor do turismo para levar esta mensagem aos visitantes. Tem por base este respeito pela cidade, a lógica do compromisso. Toda a gente está cansada de a cidade estar sempre disponível para os visitantes. E aqui a lógica é o contrário: quem nos visita o que tem de respeitar para usufruir da cidade, é essa a lógica por detrás do “Manifesto”.

Em 2024, estão previstas uma série de ações de rua que serão articuladas a seu tempo com cada um concretamente. Tem um princípio de compromisso e de assinatura do próprio “Manifesto” numa lógica do que o Porto já faz, e muito bem, no “Pacto do Porto para o Clima” que é exatamente o compromisso com a cidade, o respeito pela cidade. Em ações de rua, existe uma lógica de trabalho em colaboração com a Associação de Turismo do Porto (ATP), que distribui os mapas da cidade no seu acolhimento, e no qual irá juntar o “Manifesto” físico e digital. Está-se a terminar um alojamento digital para as pessoas interagirem, e vão-se trabalhar ações de aeroporto para quem chega à cidade ser logo comprometido com a própria cidade.

E o que mais houver de ideias que possam sugerir pois pretende-se que seja uma assinatura de cidade. Quem visita compromete-se com estes princípios, sendo princípios básicos e elementares, mas tinham de estar incorporados. Por isso, línguas

e diversos suportes, sejam eles quais forem, várias ações de rua, para o “Manifesto” ser completamente natural como receber um mapa da cidade.

Seguiu-se a intervenção de **Paulo Vaz, Diretor da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto**, que iniciou indicando que a questão do “Manifesto” lhes interessa de sobremaneira porque precisam de o transmitir aos alunos. Certamente irão entrar em contacto para fazer essa apresentação aos alunos da área de Turismo.

Agradeceu também a plataforma, pois é um excelente instrumento de trabalho também para os alunos conhecerem a realidade e poderem trabalhar sobre dados reais. Cada vez é mais difícil motivá-los a trabalhar com números e informação. E se essa informação for próxima, real e recente fica mais fácil de levar água ao moinho.

Deixou ainda uma última nota sobre o que a escola tem vindo a fazer neste ano e que, ao contrário dos dois anos anteriores, verificava-se uma maré de diminuição da procura e do número de alunos, e este ano começou-se a perceber uma alteração nessa procura. As candidaturas cresceram cerca de 30%, o número de alunos cresceu cerca de 20%, o que são bons indicadores, e dos cerca de 340 alunos existentes neste momento 25% são estrangeiros, o que é outro indicador a levar em linha de conta. Isto é também fruto da aposta que se fez em oferecer cursos totalmente em língua inglesa. Dos dez cursos, quatro são completamente ministrados em língua inglesa. Se a isto se acrescentar a realização de uma média de dez ações de formação, presenciais e *online*, já para os profissionais no setor, abrangendo cerca de 200 a 300 pessoas por mês, os indicadores não são os ideais ainda, claramente, mas está-se a fazer esse caminho e a tentar dar resposta ao que é o setor e ao que o setor pede. Constata que não se consegue dar resposta total, pois faltam pessoas a querer trabalhar e pessoas certificadas e qualificadas, mas claramente estão a apostar nisso.

Demonstrou a disponibilidade e abertura para os outros membros do conselho, de recorrerem à escola quando precisarem. Despediu-se agradecendo o trabalho.

A **Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha** agradeceu a partilha, que foi muito interessante, dando a indicação que podem contar com o Município para falarem e apresentarem aos alunos o que for necessário.

De seguida tomou a palavra **Helena Gomes Fernandes da Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana (APDL)**. Começou por dar os parabéns ao Município do

Porto por todas estas iniciativas desenvolvidas ao longo do ano, bem como aos conselheiros presentes que têm em muito contribuído para este sucesso aqui no Porto.



Indicou que gostaria de dar nota de três pontos, sendo que o primeiro se refere à plataforma que é muito interessante. Disponibiliza-se para colaborar na alimentação dos dados no que diz respeito ao transporte marítimo, seja na atividade dos cruzeiros seja na via navegável do Douro.

Referindo a intervenção do Dr. Luis Pedro Martins, salienta o impacto significativo do turismo no Douro, com o registo de cerca de um milhão de passageiros na via navegável até outubro deste ano, repartido em navios-hotel, cruzeiros de um dia e, até o dado mais significativo, que são os cruzeiristas na mesma albufeira, que são os que fazem a zona de Porto e Gaia e as pontes, totalizando 700 mil passageiros. Estes dados estão no *website* da APDL, atualizados ao mês, pelo que se pode trabalhar de modo a alimentar o Observatório. Era interessante perceber que tipo de cruzeirista e passageiro está na via navegável, assim como no terminal de cruzeiros.

Refere que têm estado a trabalhar muito na atividade do terminal de cruzeiros com os embarques e desembarques a partir de Leixões tendo este ano já realizado cinco, apesar de numa escala mais pequena. Para 2025 estão a trabalhar com uma companhia, que tem um conceito de “*Fly Cruises*” ou seja, que traz os passageiros de avião para o aeroporto, embarca-os a partir do terminal, ficam algumas noites na cidade ou até ficam às vezes mais uma semana. Espera-se que este seja um novo desafio para o Porto de Leixões porque num mês, poderá receber cerca de 10.000 passageiros, o que será significativo, mas também vai ajudar a cidade. Claro que isto coloca alguns desafios.

Enaltece o trabalho contante com o Município do Porto na questão da mobilidade, no acesso à cidade, pois é sempre um desafio grande para os autocarros, sendo um trabalho a continuar. Prevê-se que este ano o Porto de Leixões irá receber cerca de 145.000 passageiros, mas para o ano esse número vai subir para os 200.000 em cerca de 190 navios de cruzeiro. Estão a crescer, o que coloca alguns desafios, mas, em colaboração, é possível trabalhar em conjunto.

Deu também os parabéns pelo “Manifesto do Turista”, estando disponíveis para colaborar, sendo interessante um dos pontos de entrega do manifesto ser no terminal.



A **Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha** agradeceu a disponibilidade e a partilha da informação, da qual se tomou nota, assim como pela notícia que irão existir cruzeiros de partida e de chegada aqui na cidade, no Porto de Leixões, que são aqueles que, em conversa com a Dra. Marta Sá Lemos, são os que interessam pois o fluxo que trazem, se não se trabalhar, trazem alguma dificuldade em que a experiência de todos não seja a melhor. Esse número que partilhou sobre o aumento vai ser olhado com cuidado, e conversar-se-á em breve.

Seguiu-se a intervenção de **Leonor Tito, em representação da Associação Portuguesa de Guias-Intérpretes e Correios de Turismo (AGIC)**, normalmente conhecidos por Guias de Turismo.

Na simbiose de cidade visitada e cidade vivida, coloca a questão de saber se seria possível pensar, a médio e longo prazo, no alargamento de horários de visita dos equipamentos culturais pois é um problema com que se debatem. Os museus normalmente encerram no mesmo horário em que inicia o maior fluxo de hora de ponta da cidade do Porto. Tanto de pessoas a dirigirem-se para transportes públicos de regresso a casa, quanto a nível do uso de transportes públicos dos habitantes locais. E os guias aumentam exponencialmente esse problema. A nível do alojamento, muitos dos hotéis não têm exatamente um acesso fácil com os autocarros, portanto acaba-se por dificultar ainda mais o fluxo rodoviário. Assim, gostariam de saber se seria possível pensar a médio prazo, dentro de um ou dois anos, em alargar a visita de equipamentos culturais, uma vez que os museus privados já o fazem. O Palácio da Bolsa tem um horário alargado, a livraria Lello tem um horário alargado, a Torre e Museu dos Clérigos tem horário alargado, mas é numa zona que naturalmente já tem um fluxo de visitantes muito compactado. Portanto, gostariam de propor uma melhor gestão dos horários para poderem visitar. O quarteirão do Bonfim tem sido uma hipótese e gostariam de fazer visitas no cemitério, no jardim das Águas e é impossível porque fecha entre as 17h00 e as 18h00.

A **Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha** tomou da palavra e agradeceu o desafio, dizendo que irá ser comunicado aos responsáveis dos equipamentos culturais do Município e verificar essa possibilidade. Nos privados também poderá ser promovida a discussão e, entre todos, concertar um horário que também ajude neste trabalho que está a ser feito na dispersão dos fluxos, e sentir onde se pode mexer e trabalhar nesse sentido. Mas depois há

equipamentos onde se terá mais dificuldade pois são privados, são gestões privadas, e terão a sua estratégia de trabalho. Mas prometeu partilhar a informação.

Seguiu-se a intervenção de **Maria João Pessoa, Diretora do Departamento Municipal de Gestão do Património Cultural.**

Começou por dar os parabéns à Senhora Vereadora por todo o trabalho e pela exposição que fez. É da opinião que no Observatório deveria existir o tópico “Cultura”, ficando o desafio para uma próxima reunião. Em relação à questão do horário dos equipamentos culturais, este é um horário dos funcionários dos equipamentos do Município mas sim, ficam os desafios e ir-se-á trabalhar melhor estes tópicos, estando disponíveis para colaborar.

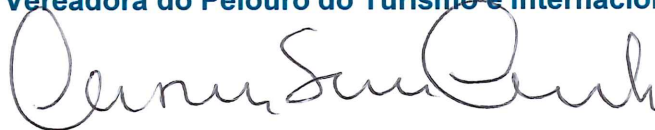
Por último, tomou a palavra **João Guerra, da DECO (Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor)**, que deu os parabéns pelo excelente trabalho demonstrado neste Conselho. Mostrou disponibilidade principalmente no que lhes diz respeito, no consumo, no caso do “Manifesto” pois os turistas também são consumidores. Depois de mostrar o “Manifesto” à equipa durante a semana, foram de acordo que poderiam ser úteis caso o entendam. Já participaram anteriormente no “Appy Tourist” e pensam ser uma mais-valia para o “Manifesto”.

A **Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha** agradeceu e concordou.

Não existindo mais questões, a Sra. Vereadora deu por terminada a sessão agradecendo a presença e participação de todos que refere como fundamental para o trabalho do Pelouro do Turismo e Internacionalização, que não se esgota neste Conselho, sendo o Pelouro uma porta aberta, pelo que sempre que desejem podem partilhar questões, desafios, problemas e casos de sucesso, ficando a aguardar pela partilha.

Terminou agradecendo novamente a todos, e desejando um bom dia e um bom fim-de-semana.

Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização



Catarina Santos Cunha



Conselho Municipal de Turismo

6.ª Reunião

24 de novembro de 2023

Lista de Presenças

Página 1 de 6

Presidente da Câmara Municipal do Porto	Rui de Carvalho de Araújo Moreira	
Vereadora do Pelouro do Turismo e da Internacionalização	Catarina Santos Cunha	
Vereador do Pelouro do Urbanismo e do Pelouro do Espaço Público e Património	Albino Pedro Pereira Baganha Susana Bettencourt (em representação)	
Direção Municipal de Mobilidade e Transportes	Ana Sofia Barreto Serra	
Departamento Municipal de Gestão Cultural	Maria Cristina Torres de Eckenroth Guimarães Ramos Moreira Maria João Pessoa (em representação)	
Divisão Municipal do Turismo	Ana Azevedo	
Movida	Patricia Romeiro	
Serviço Municipal de Proteção Civil	Carlos Eduardo Saraiva Marques	
ÁGORA- Cultura e Desporto do Porto, E.M. S.A.	Tiago Andrade	



Conselho Municipal de Turismo

6.ª Reunião

24 de novembro de 2023

Lista de Presenças

Página 2 de 6

União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	Tiago Mayan Gonçalves	
União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	Verónica Marta Stuve Veiga de Faria	
União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos	Carla Sofia da Silva Soares Maia	
Junta de Freguesia do Bonfim	João Ricardo de Agular	
Junta de Freguesia de Campanhã	José Miguel Silva Álvaro Ferreira Ana Gomes (em representação)	
Junta de Freguesia de Paranhos	Lúis Alberto Bastos Torres Teresa Calafate Mota (em representação)	
Junta de Freguesia de Ramalde	Patrícia Rapazote	





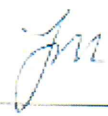

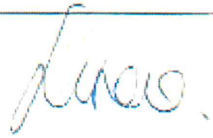

Conselho Municipal de Turismo

6.ª Reunião

24 de novembro de 2023

Lista de Presenças

Página 3 de 6

Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	Helena Gomes Fernandes Marta Sá Lemos	
ANA Aeroportos de Portugal, S.A.	Francisco José Simões Crespo Vieira Pita FERNANDO VIEIRA	
Associação Comercial do Porto	Jorge Manuel Barreira de Macedo	
Associação da Hotelaria de Portugal (AHP)	Bernardo Trindade	
Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP)	Pedro Mesquita Sousa	
Associação das Atividades Marítimo Turísticas do Douro	Hugo Miguel Nunes de Bastos Rodrigues	
Associação de Turismo do Porto, AR	Susana Ribeiro	
Associação do Alojamento Local em Portugal (ALEP)	Nuno Jorge Sampaio da Silva e Cunha Trigo	
Associação dos Comerciantes do Porto (ACP)	Joel André Ferreira Azevedo Rubens de Carvalho (em representação)	






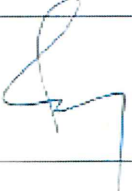
Conselho Municipal de Turismo

6.ª Reunião

24 de novembro de 2023

Lista de Presenças

Página 4 de 6

Associação Empresarial de Portugal, AEP	Luís Miguel Magalhães Ribeiro Gonçalo Medeiros (em representação)	
Associação Portuguesa das Agências de Viagem e Turismo (APAVT)	Pedro Cunha Rosa Costa Ferreira	
Associação Portuguesa de Hotelaria Restauração e Turismo (APHORT)	Fernando Augusto Amorim Pinto	
Autoridade Marítima Nacional	Humberto Renato da Silva Rocha Paulo Sérgio Salvado Pires (em representação)	
DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, Norte	João Ricardo Pires Trigo Guerra	
Direção Regional de Cultura do Norte	Luís Sebastian	
Escola de Hotelaria e Turismo do Porto	Paulo Morais Vaz	
Escola Superior de Hotelaria e de Turismo do Porto	Mónica Pereira de Oliveira	




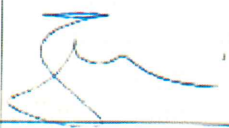

Conselho Municipal de Turismo

6.ª Reunião

24 de novembro de 2023

Lista de Presenças

Página 5 de 6

Fundação Casa da Música	Carla Maria de Castro Chousal Gilda Veloso (em representação)	
Fundação de Serralves	Maria Isabel da Silva Pires de Lima Rui Costa	
Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.	Carla Vale José Pedro Pires Machado	
Instituto Politécnico do Porto	Paulo Pereira Fernando Flávio Ribeiro Oliveira Ferreira (em representação)	
Irmandade dos Clérigos do Porto	Manuel Fernando Soares da Silva	
Metro do Porto, S.A.	Jorge Lopes Afonso Morgado	
Santa Casa da Misericórdia do Porto	António Manuel Lopes Tavares Pedro Nunes (em representação)	
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte	Francisco Manuel Martins Lopes Figueiredo	



Conselho Municipal de Turismo

6.ª Reunião
24 de novembro de 2023
Lista de Presenças

Página 6 de 6

Sindicato dos Trabalhadores e Técnicos de Serviços, Comércio, Restauração e Turismo – Delegação Porto (SITESE)	Artur José Ribeiro da Fonseca Queirós	
Sociedade de Transportes Coletivos do Porto- EIM, S.A.	Rui André Albuquerque Neiva da Costa Saraiva	
Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER	Luís Pedro de Carvalho Martins Susana Ribeiro (em representação)	
Universidade do Porto	Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira	

Entidades convidadas:

Polícia Municipal	Senhor Comandante Leitão da Silva	
AGIC - Associação Portuguesa dos Guias-Intérpretes e Correios de Turismo	Niura Severo Leonor Tito (em representação)	
SNATTI – Sindicato Nacional de Atividade Turística, Tradutores e Interpretes	Alexandra Osório	